



Universidade
Estadual de Londrina

FRANCIELLI DOS REIS SANTIAGO

**A SEPARAÇÃO DOS PAIS INFLUENCIA NO
DESEMPENHO ACADÊMICO DA CRIANÇA: MITO OU
REALIDADE?**

Londrina

FRANCIELLI DOS REIS SANTIAGO

**A SEPARAÇÃO DOS PAIS INFLUENCIA NO
DESEMPENHO ACADÊMICO DA CRIANÇA: MITO OU
REALIDADE?**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Pedagogia da Universidade
Estadual de Londrina
Orientador: Edmilson Lenardão

FRANCIELLI DOS REIS SANTIAGO

**A SEPARAÇÃO DOS PAIS INFLUENCIA NO
DESEMPENHO ACADÊMICO DA CRIANÇA: MITO OU
REALIDADE?**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Londrina.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Edmilson Lenardão
Universidade Estadual de Londrina

Zuleika Piassa
Prof. Componente da Banca
Universidade Estadual de Londrina

Maria José
Prof. Componente da Banca
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, ____ de _____ de 2010

You are using demo version
Please purchase full version from www.technocompsolutions.com

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, a
minha família e a meu marido
Leandro.

You are using demo version
Please purchase full version from www.technocompsolutions.com

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus que me iluminou e me deu força para chegar até o fim desse trabalho.

Aos meus pais que sempre me apoiaram nos estudos.

Ao meu marido Leandro, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem nos momentos difíceis, pela paciência, compreensão, e por nunca ter me deixado desistir.

Aos meus amigos participantes deste estudo pela disponibilidade e contribuição com bibliografias na realização deste trabalho.

SANTIAGO, Francielli dos Reis. **A separação dos pais influencia no desempenho acadêmico da criança: mito ou realidade?** 2010. 24 páginas- Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, 2010.

RESUMO

O trabalho teve por objetivo analisar se a separação dos pais influencia no desempenho acadêmico da criança. Foi realizada coleta de dados quantitativos, de análises de boletins de alunos de 5ª série de pais separados, verificando se há diferenciação de notas entre estes alunos e os demais cujos pais não estão separados. O trabalho apresenta um breve histórico sobre a família, dados da separação no Brasil, os motivos pelos quais essa separação ocorre e análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

Palavras-chaves: Família, pais separação, desempenho acadêmico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. FAMÍLIA: HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS ATUAIS	7
2.1 Tipologia familiar	8
2.2 História da família	9
2.3 Modelos de família	11
2.4 Dados sobre separação	12
2.5 Causas da separação	13
3. COLETA E ANÁLISE DE DADOS	15
3.1 Análise dos dados coletados	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	22

1. INTRODUÇÃO

O tema escolhido para esse trabalho surgiu do interesse em descobrir se a separação dos pais influencia de fato na vida escolar da criança. O contato com algumas professoras me levou a pensar se elas teriam razão ao afirmar que certos alunos não aprendem devido à separação de seus pais. Quando um aluno que “dá problema” na escola, logo inferem que deve ser filho de pais separados, pretendo com o presente trabalho encontrar dados que esclareça essa relação.

Esse tema é de grande relevância, pois nos remete a pensar como os professores devem agir com os alunos com dificuldade de aprendizagem, devendo se pautar por explicações apriorísticas. Se os alunos não aprendem a razão pode ser atribuída a vários fatores. O primeiro passo é pensar e buscar dados sobre o que está acontecendo com esse aluno e de que forma o professor pode ajudar. Essa é a melhor postura.

O trabalho está dividido em duas partes, a primeira aborda em retrospectiva histórica a instituição familiar, mostrando como a família era e as mudanças em sua estruturação, os modelos familiares mais comuns hoje além de dados do IBGE sobre a separação no Brasil e os seus motivos.

No segundo capítulo trago os resultados da coleta de análise de dados com alunos de 5ª série filhos de pais separados, comparando o desempenho escolar destes alunos com filhos de pais não separados, nos boletins escolares.

2. FAMÍLIA: HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS ATUAIS

A maioria dos escritos que dizem respeito à família, se referem a ela como uma importante instituição na sociedade, todos nós temos idéia do que seja a família, já que somos parte integrante de alguma família, entretanto não é fácil definir esta “instituição” e os conceitos que a englobam.

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988) o conceito de família foi ampliado, definida como à base da sociedade e definida como a união estável entre um homem e uma mulher, ou qualquer dos pais e seus descendentes.

Geralmente a família tida como “ideal” está relacionada com aquela formada por mãe, pai e filhos. É a “famosa” família nuclear, responsável pelo processo de socialização do indivíduo realizada diante das ações dos adultos perante a criança. Este processo educativo por não se pautar por conhecimento sistematizado é resultado da aprendizagem social, transmitida de geração a geração; o conhecimento dos mais velhos é passado para os mais novos, é um processo pelo qual todos passaram, com ensinamentos básicos para vivência em sociedade, “a família é a formadora da nossa primeira identidade social. Ela é o primeiro “nós” a quem aprendemos a nos referir”. (REIS, 1984 p.99)

A família é o primeiro contato social da criança, por isso tem um papel primordial na educação. A criança precisa ser socializada para sobreviver, e isso ocorre mediante a educação recebida das pessoas que circundam e a partir dos modelos sociais do grupo a que pertence. De acordo com Szymanski (2007):

A família nessa perspectiva é uma das instituições responsáveis pelo processo de socialização realizada mediante práticas exercidas por aqueles que têm o papel de transmissores, os pais, e desenvolvida junto aos que são os receptores, os filhos. Tais práticas concretizam-se em ações contínuas e habituais, ou seja, nas trocas interpessoais (pág. 20).

De acordo com Prado (1981) “*a família não é um simples fenômeno natural*” (p.12). Ela é uma instituição social que muda de acordo com a história, e até apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época, conforme vão ocorrendo mudanças na sociedade, as famílias tendem a mudar.

Portanto a família é uma organização que se constrói de diversas maneiras, no tempo e no espaço, pela sociedade em diferentes momentos históricos.

2.1 Tipologia familiar

Nos dias atuais a família vem perdendo a perfeição ilusória. Nas últimas décadas do século XX este modelo sofreu alterações profundas que acompanharam também a evolução da sociedade moderna. Hoje em dia são variadas as questões com que o tradicional modelo familiar se debate.

A família hoje tem se estruturado e sido chefiadas de várias formas. Uma das grandes mudanças que atingem essa estrutura tradicional é uma diferença na cabeça das pessoas; a “tal” família tradicional é cada vez mais um ideal social, uma espécie de referência que muita gente usa como resistência para produzir discursos que relacionem os problemas do mundo à destruição da família. Reis (1984) diz que

Se por um lado ela [a família] tem sido o centro de atenção por ser espaço privilegiado para arregimentação e fruição da vida emocional de seus componentes, por outro, tem chamado a atenção dos cientistas, pois, ao mesmo tempo que, sob alguns aspectos, mantém-se inalterada, apresenta uma grande gama de mudanças (p.99).

A família tem suscitado muita polêmica. Para alguns é a base da sociedade, é ela que vai garantir uma vida social equilibrada; para outros a instituição familiar deve ser combatida, pois representam um entrave ao desenvolvimento social.

As conseqüências dessas transformações resultaram em uma multiplicação dos tipos familiares, motivadas pelas novas relações mantidas entre pai, mãe e filhos. Hoje temos uma grande quantidade de mães solteiras, casais separados em que um membro detém a guarda dos filhos, crianças que são cuidadas por avós ou tios em decorrência do pouco tempo de que dispõem os pais.

Isso tem sido muito comum, pois a sociedade dita um modelo de vida em que os bens materiais valem mais do que as pessoas a sua volta. O que tem acontecido? Mulheres correndo atrás de uma vida profissional bem remunerada.

2.2 História da família

Em todos os escritos sobre a história da família, pude perceber o quanto a família mudou e vem mudando ao longo do tempo, começando pelo casamento.

Szymanski (2009) aponta que *“Os casamentos nem sempre foram por amor, pois nem sempre as pessoas tinham o direito de escolher seus parceiros e as casas nem sempre foi o reduto privado de um núcleo familiar”* (p.20)

O interesse na manutenção da propriedade no grupo familiar levou, segundo Casey (1992), a uma ordenação mais cuidadosa nos matrimônios. O casamento representa uma vinculação de duas redes familiares, preocupadas com a estabilidade e a manutenção do patrimônio e com isso aumentar seus bens e sua instabilidade financeira.

Constata-se, no entanto, uma continua transformação da estrutura familiar, tanto na sua organização quanto nas crenças, valores e nos sentimentos envolvidos nesta instituição.

A família antiga, devia se apegar a uma realidade moral e social, não existia aquele sentimento de demonstração de amor e carinho. Segundo Ariés (1975) *“A família não podia, portanto, nessa época, alimentar um sentimento existencial profundo entre pais e filhos... A família era uma realidade moral e social”* (p.231).

As famílias dessa época enviavam seus filhos com idade de sete anos para outras casas onde pudessem ser educados. Os pais também recebiam filhos de outras pessoas para serem educados por eles., entendia-se que sendo cuidado por outros aprenderiam a respeitar, servir e se portar em sociedade. Esse foi o processo de educação entre as famílias. Na idade média a educação das crianças era garantida pela aprendizagem junto ao adulto.

De acordo com Szymanski (2002, p.24), o modelo de família nuclear começa a se delinear com o surgimento da escola, da ênfase à privacidade, da preocupação de igualdade entre filhos e a idéia de manter as crianças junto aos pais quando também o sentimento de família passa a ser valorizado pelas instituições.

A sociedade começou a ver esse modelo de família de forma positiva, considerando-o como o mais adequado. Isso significa que os laços familiares começaram a ser reconhecidos socialmente e a educação e criação das crianças começou a ser responsabilidade interna da família.

A família moderna cresceu em torno dos conceitos de autonomia e disciplina, um artifício fabricado pelo homem nas circunstâncias sociais atuais. A família se tornou mais unida e a união entre os membros da família, fez com que a mesma mudasse seus conceitos e comportamentos. Com a família moderna Ariés (1975,) explica que

A reorganização da casa e a reforma dos costumes deixaram um espaço maior para a intimidade, que foi preenchida por uma família reduzida aos pais e as crianças, da qual se excluía os criados, os clientes e amigos (p.276).

O “sentimento” de família não se desenvolvia quando a casa estava muito aberta para o exterior, por isso foi necessário uma reorganização tanto da casa quanto dos costumes ali fundamentados, foi uma espécie de defesa contra o mundo exterior.

Mais tarde, no final do século XIX e início do século XX, as famílias das classes trabalhadoras também adotaram o modelo de família nuclear burguesa, quando foram forçadas a deixar o campo e ingressar no mercado de trabalho em indústrias nas cidades. A família então se organizou no atual modelo na figura do pai, fechada em sua intimidade e com determinado padrão de

educação para os filhos, em que o pai, o chefe da família, tinha total autoridade sobre seus filhos e esposa.

Com o passar dos anos, a família passa a ser organizada de acordo com as necessidades materiais. Prado (1981) nos mostra três motivos básicos que estão levando às mudanças nas estruturas familiares.

A ruptura definitiva dos laços que uniam as velhas gerações às mais novas [...] à maior instabilidade dos jovens casais que se reflete no aumento vertical da curva de divórcio [...] à destruição sistemática, através da “liberação” da mulher, do conceito “lar/ninho” em torno do qual foi construída a vida da família nuclear” (pág. 27).

A família passou por inúmeras mudanças ao longo da história, conforme a evolução da sociedade, o contato que as crianças deveriam ter com os mais velhos, a troca de experiência reduziu bastante.

2.3 Modelos de família

Hoje em dia não podemos mais falar da família de um modo geral homogêneos, pois existem várias tipos de formação familiar coexistindo, cada uma delas possui características peculiares, não seguem “padrões” universais. Nos dias atuais existem famílias de pais separados, chefiadas por mulheres, chefiadas por homens sem a companheira, a extensa, a homossexual e ainda, a nuclear que seria a formação familiar do início dos tempos formada de pai, mãe e filhos.

Com a revolução industrial e a evolução na economia podemos destacar dois aspectos importantes para a desestruturação da família, a concentração de renda no país e a ânsia por consumo. Os homens, chefes de famílias, apesar de trabalharem muito, não recebem o suficiente para proporcionar as suas famílias condições básicas de sobrevivência. Muitas vezes, por essa razão, as mulheres ingressam no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar, algumas até se tornam chefes de família. Lopes (1994) destaca outras mudanças sociais que tem afetado esse padrão ideal de família:

O desemprego, a imposição de padrões comportamentais difundidos nas novas relações de consumo de massa, a proliferação das condições que caracterizam o (des)envolvimento de com vícios os mais variados, a violência, o alcoolismo e outras tantas questões que se acumulam em torno as crises vividas pela sociedade, tem sido pesquisados e interpretados como problemas que afetam as relações de parentescos caracterizadoras da imagem da família nuclear, chegando a causar o rompimento delas(p.5).

Com isso, as famílias vão se estruturando conforme suas necessidades materiais, formando assim as famílias dirigidas ou só por mulheres, ou só por homens, as famílias com base em uniões livres, pessoas divorciadas gerando novas famílias, mães solteiras, famílias constituídas por casais homossexuais, mulheres que decidem ter filhos de maneira independente sem um companheiro estável, etc.

Além dos elementos já apontados, encontramos famílias atuais, com numero reduzido de membros, redução de casamentos religiosos, participação de vários membros da família na composição da renda familiar, aumento da participação feminina no mercado de trabalho, um dado relevante é que quanto mais pobre a família, mais os filhos têm que contribuir para a renda.

Existem casos de mulheres que saem para trabalhar e o marido fica em casa cuidando dos filhos. A cada dia encontramos famílias diferentes com costumes diferentes.

2.4 Dados sobre separação

Como observamos anteriormente se produz um “modelo” familiar decorrente da dissolução da família nuclear.

Segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2004)

[...] o numero de divórcios vem aumentando gradativamente. De 1993 a 2003, o volume de separações subiu de 87 885 para 103 529 e o de divórcios de 94 896 para 138 676 (ou 17,8% e 44%, respectivamente).

A taxa de divórcio no Brasil subiu 200% entre 1984 e 2007. No ano em que se completaram 30 anos do divórcio no Brasil, o IBGE registrou o maior índice de uniões desfeitas no País.

O Brasil registrou, em 2007, 916.006 casamentos civis - 2,9% a mais do que em 2006 (889.828) -, segundo as Estatísticas do Registro Civil divulgada pelo (IBGE). Já o número de divórcios e separações foi de 231.329. Ou seja, a cada quatro casamento um era desfeito. Em 2008, o número de dissoluções de casamentos chegou a 290.963, A taxa bateu novamente o recorde desde que o IBGE iniciou o levantamento sobre o divórcio, em 1984.

As facilidades para obter o divórcio estão levando os casais a dar logo esse passo, eliminando processos judiciais e burocracias. Uma lei aprovada em 2007 torna o procedimento mais simples e rápido. O casamento pode ser dissolvido por completo sem a necessidade de recorrer ao Judiciário: direto em cartórios.

O modelo de família-patriarcal em crise não significa um indício de que a família irá desaparecer. Indica, apenas, a sua transformação e a sua adequação ao terceiro milênio.

Na maioria das vezes, muitos casais se separam para constituírem outra família, isso tem sido muito comum nos últimos anos, principalmente com os homens, que se separam de suas mulheres para se casarem com mulheres mais novas e solteiras. A união entre divorciados e mulheres solteiras passou de 4,4% para 7,1% do total de casamentos entre 1997 e 2007.

2.5 Causas da separação

Os dados do divórcio apontados, mostram a evolução e transformação da família em nossa sociedade, o número de uniões civis aumentaram, o numero do divorcios aumentou exorbitantemente.

Até pouco tempo cria-se que o casamento era indissolúvel e que somente a morte poderia separar o casal. Levenhagen (1980) ilustra essa crença.

Segundo dispunha o paragrafo unico do artigo 175 da Constituição Federal(1969), o casamento, no Brasil, era indissolúvel. Em consequencia desse preceito constitucional, o Código prescrevia, no paragrafo unico do artigo 313, que o casamento válido só se dissolveria com a morte de um dos cônjuges(p.25).

Encarar um divórcio é uma das crises mais significativas da vida do adulto. Em um casamento os parceiros deveriam se adequar aos costumes e manias do outro, assim como também eles tendem a mudar pela pessoa amada, mas ultimamente não é isso que tem acontecido.

Um dos primeiros sinais da separação conjugal são as brigas constantes. Qualquer motivo por mais banal que seja, gera desentendimento. Quando o casamento está desgastado não importa o que o outro faça, tudo irrita. Quando isso acontece dificilmente há reconciliação e a melhor opção é a separação.

Primeiramente o casal deve decidir se quer se separar, a principio parece que os dois conceitos significam a mesma coisa, mas não é bem assim. Segundo Amorim e Oliveira (1999)“... a separação judicial põe fim aos deveres de coabitação, fidelidade recíproca e ao regime matrimonial de bens, como se o casamento fosse dissolvido” (p.37).

Os autores nos trazem a seguinte definição de divórcio: “ o divórcio tem efeito mais amplo que a separação: determina a extinção do vínculo, pela dissolução do casamento (par.ún. do art.2º e art.24 da Lei 6.515/77), abrindo oportunidade aos divorciados para novas nupcias.”(p.36)

Com os distúrbios do casamento, os casais tendem mesmo a se separar. Com o passar do tempo o casamento vai caindo na rotina e pode não ser mais satisfatório, os problemas de convivio começam a aparecer, partindo-se então para a separação.

Alguns casamentos se mantem e subsistem a essa situação devido a dependencia afetiva do conjuge. Muitas vezes essa dependência faz com que a separação seja adiada.

A separação acontece, também em razão da união ocorrer quando os casais são muito jovens, adolescentes; terem experiencias de familias com pais separados. Nestes casos preferem resolver as dificuldades no casamento colocando um ponto final em tudo, seguindo o exemplo dos pais. Há casos em

que a separação acontece, após agressão física oriunda do marido que atinge a esposa ou os filhos; por alcoolismo de um dos conjuge ou por adultério.

Esses são os maiores motivos de separação. Ultimamente, com as várias crises econômicas do país, outro fator que tem sido motivador de separações é a falta de dinheiro para se pagar as contas; a famosa crise econômica familiar. Nestes casos é frequente a esposa jogar a culpa no marido por não estar colocando dinheiro “suficiente” em casa, o que pode gerar dicussões ocasionandor o divorcio. Segundo Cezar (2007)

A separação é uma crise que traz muitas perdas, mas não significa a destruição da família, dessa crise a família pode sair tanto desorganizada e sintomática, quando evoluida e fortalecida, porque crises também são oportunidade para o crescimento(p.68).

Isso significa que a separação pode ser vista como fonte de fortalecimento do individuo para alguns e, para outros, motivo de sofrimento, uma fase de turbulência pela qual se passa, buscando entender e se adaptar as novas condições de vida.

““Pelo que vimos até aqui não há como estabelecer com segurança uma definição de “boa família” ou” família padrão” responsável por produzir tipos sociais ideais, especialmente crianças.

3. COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Essa pesquisa surgiu do interesse em saber porque, tantos professores relacionam a separação dos pais às dificuldades de aprendizagem dos alunos e seu mal desempenho escolar.

Os meios de comunicação discutem muito essa questão. Há várias revistas e emissoras de televisão, para as quais vários professores dão entrevista dizendo que a separação influencia, e muito, na baixa aprendizagem

do aluno. Mas perguntamos: Estas manifestações se pautaram por dados científicos? Não serão resultados de impressões pessoais? De pré-conceitos religiosos ou decorrentes da própria formação familiar? Consideramos que os professores não devem seguir pelo senso comum.

Em entrevista à revista nova escola (2010), Belinda Mandelbaum, pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP) discute essa postura do professor: *“Isso é algo feito quase automaticamente pelo professor, sem reflexão sobre a real relação entre as coisas. O ideal seria perguntar: o que está dificultando o desempenho do aluno.”* (p. 38)

Na tentativa de encontrar resposta para as minhas indagações, fui a campo realizar uma coleta de dados em boletins de alunos de 5ª série do ensino fundamental. Por meio destes dados tentei verificar se a separação dos pais influência ou não no desempenho acadêmico da criança, medida pelo boletim escolar.

O colégio pesquisado tem sete salas de 5ª série. Cada turma tem em média 45 alunos, num total de 315 alunos. Para a coleta, fui analisando turma por turma, com a ajuda da pedagoga da escola, separando os nomes dos alunos de pais separados, mapeamos a quantidade de alunos cujos pais são separados e o grau de dificuldades no desenvolvimento escolar, chegamos aos seguintes números a seguir:

Tabela dos dados coletados

Informações	Total de alunos	Porcentagem
Alunos 5ª série	315	100%
Filhos de pais separados	123	39%
Apresentaram dificuldade de aprendizagem	30	24,4%
Filhos de pais não separados	192	61%
Apresentaram dificuldade de aprendizagem (pais não separados)	74	38,4%

3.2 Análise dos dados coletados

Analisando os dados podemos perceber que a dificuldade no desempenho escolar dos alunos não está ligada a composição familiar e não há relação direta entre o baixo desempenho escolar e a estrutura familiar de origem.

Os filhos de pais separados recebem muitos estigmas, sempre são rotulados como alunos-problema.

Com a coleta e análise dos dados que realizei pude perceber que o pensamento de grande número de professores está equivocado no que se refere ao desempenho escolar de alunos de pais separados. O fato de estes alunos terem, dificuldade de aprendizagem, não deve ser atribuído a estrutura familiar. Primeiro é preciso analisar a contexto de vida dessa criança, perguntar o porquê de suas dificuldades e buscar o máximo de informações que podem ajudar a entender esse fenômeno.

“Todos os alunos podem ter bom desempenho escolar; o fato de pertencerem a famílias “desestruturadas” ou a” famílias perfeitas” e “ bem estruturadas” não significa garantia de sucesso escolar.

As explicações vinculadas ao modelo familiar são mais um exemplo de resposta que visa atender a demanda social para solução do fracasso escolar da criança.

A “escola” historicamente tende a culpar a família pelo fracasso escolar de seus filhos. Ainda hoje é difícil fazer com que o professor pense de forma diferente. Podemos dizer que esse “imaginário” dos professores está ligado à intensa disseminação de idéias do senso comum que atribuem às famílias a responsabilidade pelo fracasso de seus filhos, principalmente os pais separados. Para esses professores, muitas vezes os alunos são “casos perdidos”. É freqüente em “sites” especializados textos como este.

You are using demo version

Please purchase full version from www.technocompsolutions.com

crianças cujos pais estão separados. Este estudo efetuado pelo Instituto Nacional de Estudos Demográficos (INED) francês quantificou, pela primeira vez, as diferenças que se estabelecem entre o rendimento dos filhos de pais separados e o dos miúdos que ainda vivem com o pai e com a mãe. O insucesso escolar é mais visível nas crianças cujos pais estão separados. (portal montemundo
Fonte: Público - 5 de Maio de 2002)

Ao estabelecer relação diretos entre estas conclusões e o público que atendem, muitos professores tomam os dados como naturais e auto-aplicáveis.

Parece oportuno perguntar: a formação inicial dos professores não está falhando ao deixá-los “reféns” do senso comum.

Em outra entrevista com Fabiana Rewald publicada no site *folha.com*, referente ao baixo desempenho escolar dos filhos de pais separados, a repórter apresentou o seguinte dado “46% dos alunos de pais separados podem ter o risco de baixo desempenho escolar. Esse tipo de “pesquisa” pode levar os professores a bater e rebater a mesma tecla, dizendo que os pais são sim responsáveis pelo fracasso escolar de seus filhos. No entanto o nosso estudo de caso derruba as teses acima defendidas.

You are using demo version

Please purchase full version from www.technocompsolutions.com

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho tinha por objetivo, buscar resposta para a seguinte indagação, a separação dos pais influencia na vida escolar da criança?

Após coleta e análise dos boletins posso dizer que a separação dos pais, não influencia no desempenho acadêmico das crianças, apesar de muitos professores vincularem o baixo rendimento escolar ao fato dos alunos serem filhos de pais separados. Essa pesquisa me fez pensar, que tipo de profissional eu quero ser?

Se o tipo que segue o exemplo de algumas professoras que não buscam conhecer o aluno ou mudar o foco e começar a pensar: o que pode estar acontecendo com esse aluno? Por que ele não está conseguindo aprender? Ou ter uma postura investigativa diante destas situações. Não podemos virar as costas para os problemas; assim não vamos conseguir resolve-los. Precisamos encará-los e tratá-los com responsabilidade. Analisar antes de julgar e pesquisar antes de falar e agir.

Nós, como futuras professoras devemos nos desarmar dos estigmas colocados nos alunos, devemos partir para a escola de peito aberto dispostas se não a mudar o mundo, ao menos fazer a diferença, no local de trabalho.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Sebastião Luiz- **Separação e divórcio: teoria e prática/** Sebastião Luiz Amorim, Euclides Benedito de Oliveira-5 ed. Ver. E .atual.- São Paulo: Liv e Ed. Universitária de Direito, 1999.

ARIÈS, Philippe – **História Social da Criança e da Família** – Zahar Editores, traduzido da terceira edição. 1978.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 out 1988(texto consolidado até a Emenda nº 44 de 30 de Junho.2004) Disponível em:<<http://www.senado.gov.br>> Acesso em 14 de Jun. 2010

BRASIL, **IBGE divulga Estatísticas do Registro Civil 2003**- Disponível em: <http://WWW.ibge.gov.br>> Acesso em Jul. 2010

CASEY, James. **A História da Família**, Editora Ática, Ed.1. 1992.

CEZAR, Ferreira, Verônica A. da Mota – **Família, separação e mediação: uma visão psicojurídica**, Verônica A da Mota CEZAR- FERREIRA – São Paulo, Editora Método, 2007.

LEVENHAGEM, Antônio José de Souza, 1915- **Do casamento ao divórcio/** Antônio José de Souza Levenhagem.-5 .Ed. São Paulo: Atlas,1980.

LOPES, José Rogério- **Das famílias “desestruturadas” às famílias “recombinadas”:** **transição, intimidade e feminilidade**. Revista de Serviço Social e Sociedade, São Paulo, v. 46, Cortez, 1994.

MANDELBAUM, Belinda – **É hora de rever o conceito de família desestruturada**- Revista nova escola ano XXV, n. 234, Ago 2010 Entrevista concedida à Cinthia Rodrigues

PRADO, Danda – **O Que é Família** – Editora Brasiliense, 1981.

PÚBLICO, **Stress e medo abalam vida dos alunos norte-americanos-**

Disponível em: < <http://www.montemuro.org> > Acesso em set. 2010

REIS, José Roberto Tozoni- **Família, emoção e ideologia**. In: LANE, Silvia T. M. O Homem em movimento. Editora Brasiliense, São Paulo: 1984.

REWALD, Fabiana. **Risco de baixo desempenho escolar é maior entre filhos de pais separados, diz pesquisa-** Disponível em: <<http://WWW1.folha.uol.com.br>> Acesso em Ago. 2010

SZYMASKI, Heloisa. **Viver em família como experiência de cuidado mútuo, desafios de um mundo em mudança**. Revista de Serviço Social e Sociedade, São Paulo, v. 71, Cortez, 2002.

SZYMASKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas-** Brasília: Líber Livros, 2009

You are using demo version
Please purchase full version from www.technocompsolutions.com

ANEXOS

You are using demo version
Please purchase full version from www.technocompsolutions.com

Pesquisa de análise de boletins

Local da pesquisa: Colégio estadual Olympia de Moraes Tormenta

Boletins analisados: Alunos das 5ª séries de pais separados

Total de alunos: 315

Total de turmas: 7

* 5ª A: 45 alunos

18 alunos de pais separados

7 alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem

- 5ª B: 45 alunos

16 alunos pais separados

4 alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem

- 5ª C: 45 alunos

17 pais separados

3 apresentou dificuldade

- 5ª D: 45 alunos

21 pais separados

5 alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem

- 5ª E: 45 alunos

17 pais separados

3 alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem

- 5ª F: 45 alunos

16 pais separados

5 alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem

- 5ª G: 45 alunos

18 pais separados

3 alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem

ALUNOS DE PAIS NÃO SEPARADOS

Total de alunos de pais separados: 192

- 5ª A: 45 alunos

25 alunos de pais não separados

9 alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem

- 5ª B: 45 alunos
29 alunos pais não separados
11 alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem

- 5ª C: 45 alunos
28 alunos de pais não separados
12 alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem

- 5ª D: 45 alunos
24 alunos de pais não separados
9 alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem

- 5ª E: 45 alunos
28 alunos de pais não separados
10 alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem

- 5ª F: 45 alunos
29 alunos de pais não separados
12 alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem

- 5ª G: 45 alunos
27 alunos de pais não separados
11 alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem